



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade

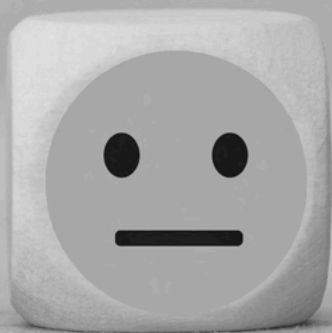


Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

CAPÍTULO 2..... 6

A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM


Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

CAPÍTULO 3..... 11

A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

CAPÍTULO 4..... 23

A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

CAPÍTULO 5..... 30

A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira


Priscila Carolina Moraes Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira


Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

CAPÍTULO 6..... 42

A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Natália Carvalho de Camargo
Laura Carvalho de Camargo
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa
Luiz Henrique Alves Costa
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

CAPÍTULO 7..... 54

DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS


Darlene Socorro da Silva Oliveira
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

CAPÍTULO 8..... 75

FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO


Pedro Henrique de Paula Boscardin
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

CAPÍTULO 9..... 91

IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL

Betty Sarabia-Alcocer
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Alma Delia Sánchez-Ehuán
Alicia Mariela Morales-Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

CAPÍTULO 10..... 101

JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Rocha de Jesus
Denise Ribas Jamus
Isabelle Pereira Bueno
Jeani Emannelly Marcon
Rafaela Barcelar Teixeira
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

CAPÍTULO 11..... 106

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal

Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

CAPÍTULO 12..... 123

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

CAPÍTULO 13..... 126

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira

Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

CAPÍTULO 14..... 133

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS

Lizbeth Obdulia Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

CAPÍTULO 15..... 146

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY

Sofia Nantes







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

CAPÍTULO 16..... 158

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

CAPÍTULO 17	164
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende Leonora Vidal Spiller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117	
CAPÍTULO 18	171
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118	
CAPÍTULO 19	176
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza Fabiana Maluf Rabacow	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119	
CAPÍTULO 20	184
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa Cassia Gabrielle Barros Santos Helena Mykaelle Rocha Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120	
CAPÍTULO 21	194
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121	
CAPÍTULO 22	203
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira Alessandra Ellen Moura Santos Lúcia Fernanda Costa Castro Nilvia de Cassia Ericeira Castro Shirley Costa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122	
CAPÍTULO 23	212
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

CAPÍTULO 24..... 225

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO

Data de aceite: 01/11/2021

Pedro Henrique de Paula Boscardin

Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Pequeno Príncipe
<https://orcid.org/0000-0001-5822-0936>

Adriana Maria Bigliardi

Mestre em Psicologia com ênfase em Psicologia Social Comunitária e Políticas Públicas pela Universidade Tuiuti do Paraná. Pós-Graduada em Saúde Mental, Psicopatologia e Psicanálise pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharel em Psicologia e Graduada em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Tuiuti
<https://orcid.org/0000-0002-8499-4000>

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo analisar, junto à literatura, se fatores ambientais tem influência significativa sobre o bem-estar subjetivo. Para responder essa indagação, este estudo teve como delineamento ser uma pesquisa narrativa de natureza descritiva e exploratória. Foram realizadas buscas por artigos que investigassem a relação entre meio ambiente e o bem-estar subjetivo (BES). Foram encontrados 10 artigos publicados na última década que se encaixam no interesse desta pesquisa. No geral, observou-se que o tempo que um indivíduo passa em meio aos ambientes naturais, tem um impacto significativo no BES e na saúde mental, inclusive na modulação dos níveis de estresse. Porém, esse impacto varia de acordo com as características do ambiente. A análise aqui

apresentada permitiu a compreensão de que é vital que os ambientes naturais das cidades sejam ampliados e valorizados, por uma questão de saúde pública, pois o bem-estar subjetivo e a saúde mental são interdependentes. Além disso, tais ambientes promovem captura de poluentes atmosféricos que estão correlacionados com alguns transtornos mentais. Ademais, este saber colabora para aumentar o reconhecimento da responsabilidade da sociedade na preservação de um meio ambiente saudável, e de exercer a cidadania no sentido de cobrar ações governamentais para um desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente; saúde mental; Organização Mundial da Saúde; saúde pública.

ENVIRONMENTAL FACTORS AND THE SUBJECTIVE WELL-BEING

ABSTRACT: This research aimed to analyze, together with the literature, if environmental factors have significant effects on subjective well-being. To answer this question, this study was designed to be a narrative research of a descriptive and exploratory nature. Searches were carried out for articles that investigated the relationship between the environment and Subjective Well-Being (SWB). 10 articles published in the last decade were found that fit the interest of this research. In general, it is observed that the time that an individual spends in the midst of natural environments, has a significant impact on SWB and mental health, including the modulation of stress levels. However, this impact

varies according to the characteristics of the environment. The analysis required here is an understanding that it is vital that the natural environments of cities are expanded and valued, for the sake of public health, as subjective well-being and mental health are interdependent. Furthermore, such environments promote the capture of air pollutants that are correlated with some mental disorders. In addition, this knowledge collaborates to increase the recognition of the responsibility of society in the preservation of a healthy environment, and to practice citizenship in order to demand government actions for sustainable development.

KEYWORDS: Environment; mental health; World Health Organization; public health.

1 | INTRODUÇÃO

A saúde de um indivíduo é resultante da interação dinâmica de múltiplos determinantes. Os determinantes de saúde podem ser compreendidos como fatores que interferem diretamente na relação saúde e doença, ou ainda, determinam a saúde de um indivíduo ou de um povo (CARVALHO, 2013).

A partir da década de 90 as Nações que fazem parte da Organização Mundial de Saúde vem refinando as formas de compreensão a respeito da saúde e do bem estar e, desde então, novos marcos conceituais vem se estabelecendo a respeito dos fatores da saúde e do bem estar (CARVALHO, 2013).

A complexidade da saúde é inegável e as agendas internacionais tem, ao longo das últimas décadas, vindo a posicionar-se entre uma perspectiva baseada majoritariamente na tecnologia médica e uma posição que tenta compreender a saúde como fenômeno social, o que implica formas mais complexas de ação (WHO, 2010).

Nesta perspectiva, os determinantes sociais de saúde podem ser compreendidos como circunstâncias nas quais as pessoas nascem, se desenvolvem, vivem, trabalham e envelhecem, bem como os sistemas implementados para lidar com as doenças que porventura ocorram. Essas circunstâncias são moldadas por um conjunto de forças: economia, políticas sociais, agendas de desenvolvimento, normas sociais e a política como um todo (WHO, 2010).

Embora o equilíbrio saúde-doença seja determinado por uma multiplicidade de aspectos, nem sempre estes foram incluídos na formulação de políticas relacionadas com a saúde os fatores exógenos, apesar da sua inquestionável influência. Dentre as condições externas que interferem no adoecimento dos indivíduos estão os determinantes socioambientais (CARVALHO, 2013).

Há cerca de 2400 anos atrás, Hipócrates descreveu que a saúde humana é afetada por um desequilíbrio entre as forças da natureza externas e internas à pessoa. Esta concepção de saúde é focada no paciente como um todo, e no seu ambiente, em uma relação de interdependência. (RIBEIRO, 2004).

A concepção de saúde numa perspectiva mais ampla inclui o conceito de bem-estar como sendo um aspecto intimamente relacionado à saúde. De acordo com Van Praag e

Frijters (1999), o bem-estar subjetivo abrange uma dimensão positiva de saúde e está intimamente relacionado ao conceito de saúde mental.

No que se refere à saúde mental, é sabido que ela sofre influência de fatores exógenos, que inclui os determinantes socioambientais. Diversos transtornos mentais descritos na literatura médica são causados por condições externas (APA, 2014; BOSAIPO, BORGES & JURUENA, 2017).

Buscando compreender a influência do meio ambiente sobre o bem-estar de um indivíduo, a questão que norteia esta pesquisa é: fatores ambientais são determinantes significativos para o bem-estar subjetivo de um indivíduo?

Para responder a esta importante questão, este estudo teve como objetivo analisar, junto à literatura, se fatores ambientais tem influência significativa sobre o bem-estar subjetivo.

Em virtude da escassez de publicações abordando a correlação entre o ambiente natural e o bem estar subjetivo (segundo os critérios utilizados), optou-se por incluir na discussão de resultados, apenas artigos publicados em revistas internacionais publicadas em língua inglesa, e utilizar os artigos nacionais na revisão de literatura.

Este estudo teve como delineamento ser uma pesquisa narrativa de natureza descritiva e exploratória. Ademais, é uma revisão narrativa, pois sua pergunta de pesquisa é ampla, sua seleção de fontes não é especificada e potencialmente possui viés (por haver interferência da percepção subjetiva), a avaliação é variável, a síntese é qualitativa e as inferências, às vezes, são baseadas em resultados de pesquisas clínicas (CORDEIRO *et al.*, 2007; ROTHER, 2007).

Além do avanço acadêmico e científico que isto representa para a compreensão deste fenômeno, a relevância social deste estudo para a sociedade, reside no fato dele poder contribuir para embasar a criação de políticas públicas que poderão mitigar os fatores específicos do meio ambiente que podem estar relacionados à diminuição do bem-estar subjetivo, reduzindo, assim, as ocorrências de psicopatologias. A manutenção de um meio ambiente equilibrado e saudável pode aumentar a qualidade de vida de uma população, ao elevar os níveis de saúde da mesma, inclusive de saúde mental. É importante ressaltar, porém, que neste trabalho limitar-se-á o sentido do termo “fator ambiental” e similares, ao espaço físico natural e ao urbano/rural, e não meio social.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Bem-estar

O bem-estar é um conceito bastante estudado em diversas áreas do conhecimento científico e filosófico. O termo teve sua definição modificada ao longo da história e se aproximou “dos conceitos de saúde, qualidade de vida e relações interpessoais, liberdade de expressão e satisfação com o trabalho” (CONTENTE, 2012, p. 9). Siqueira e Padovam

(2008) postulam que a preocupação científica com a questão do bem-estar se intensificou a partir do início da década de 1980.

Apesar de, por vezes, qualidade de vida, felicidade e bem-estar terem sido definidos de maneiras similares ou iguais (BOWLING e WINDSOR, 2001), dentro da Psicologia, há duas abordagens para estudar este fenômeno: a perspectiva hedonista, que corresponde ao bem-estar subjetivo (BES); e a do eudemonismo, que se trata do bem-estar psicológico (BEP) (SIQUEIRA e PADOVAM, 2008). O último, segundo Machado e Bandeira (2012), é um construto que é fruto da convergência de teorias do desenvolvimento humano, psicologia humanista-existencial e saúde mental.

2.1.1 Bem-Estar Subjetivo (BES)

Diener (2006) define que Bem-Estar Subjetivo (BES) é o juízo, negativo ou positivo, que uma pessoa faz de sua vida. É um termo guarda-chuva, pois pode envolver avaliação da satisfação com a vida e com o trabalho, de interesse e comprometimento, e de reações afetivas, tendo relação com as circunstâncias em que a pessoa vive. Possui três características: é uma experiência subjetiva; nela, os afetos positivos se sobrepõem aos negativos; e a vida da pessoa passa por uma avaliação global, necessariamente (ALBUQUERQUE e TRÓCCOLI, 2004; GIACOMONI, 2004; SIQUEIRA e PADOVAM, 2008).

As dimensões do bem-estar subjetivo - satisfação com a vida, afetos positivos e negativos - modulam o modo e a intensidade com que o indivíduo experiencie o bem-estar, de maneira subjetiva. Satisfação com a vida se refere a um juízo sobre a própria vida. Afeto positivo é um contentamento com a vida, um entusiasmo, enquanto que o negativo está relacionado com emoções como aflição e angústia. Portanto, um sujeito que sinta muitas emoções positivas e pouco negativas e julgue que sua vida é boa, possui um BES mais elevado (ALBUQUERQUE e TRÓCCOLI, 2004; GIACOMONI, 2004; SIQUEIRA e PADOVAM, 2008).

Para Giacomoni (2004), o BES pode ser analisado a partir de dois blocos teóricos: o *bottom-up* e o *top-down*. O primeiro postula que o bem-estar subjetivo é viabilizado pela existência de uma satisfação de necessidades básicas humanas, sendo que as variáveis demográficas também interferem no BES. A abordagem *top-down* trata da percepção do sujeito sobre os eventos de sua vida, sendo mais subjetiva.

Sociedades com maior bem-estar subjetivo possuem características em comum, como: programas mais sólidos de seguridade social, sistema de saúde acessível a todos e um meio ambiente mais verde e não poluído. O crescimento da economia de um país não indica um melhor nível de BES. Contudo, países mais desenvolvidos possuem escores mais altos (DIENER; OISHI; LUCAS, 2015).

Diversas nações do mundo tem feito levantamento do bem-estar subjetivo da população nas pesquisas censitárias (DIENER; OISHI; LUCAS, 2015). Para isso, a

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, desenvolveu uma cartilha que dá aos países que fazem esse levantamento, as diretrizes necessárias para que os resultados sejam padronizados, de forma a organizar a análise a nível mundial (OCDE, 2013).

2.2 Pensamento sistêmico, ecológico e complexo

O bem-estar compõe e é composto por uma rede complexa de sistemas que se inter-relacionam e possuem diferentes níveis. Optou-se por trabalhar com este tema sob a luz da teoria sistêmica, do modelo ecológico e do pensamento complexo.

A Teoria Sistêmica surge com a influência de vários pensadores, como Aristóteles, Goethe, Kant, mas tem sua base construída, principalmente, com a Teoria Geral dos Sistemas, proposta em 1967 e 1968, por Ludwig Von Bertalanffy, a Cibernética (1948) de Norbert Wiener e a Teoria da Comunicação (1973), de Gregory Bateson e Paul Watzlawick (GOMES *et al.*, 2014).

A Teoria Sistêmica compreende que todo indivíduo faz parte de uma totalidade, com a qual interage recebendo e devolvendo informação e, desse modo, busca o equilíbrio dinâmico. Isso dá, ao sistema, a sua essência, que não está nas partes individuais, mas sim na relação entre elas (COSTA, 2010).

Já o Pensamento Complexo se trata, segundo Morin e Le Moigne (p. 213, 2000): “essencialmente um pensamento que trata com a incerteza e que é capaz de conhecer a organização. É o pensamento apto a reunir, contextualizar, globalizar, mas ao mesmo tempo reconhecer o singular, o individual, o concreto”. Diz respeito à cadeia de relações que se pode estabelecer entre as coisas.

Dentro desta perspectiva ecológica, em 1977, Urie Bronfenbrenner publicou um artigo em que postula o modelo ecológico do desenvolvimento humano. Neste modelo, Bronfenbrenner (1977) postula níveis de complexidade que são a pessoa (inclui o corpo, a cognição e a subjetividade), o processo (como a pessoa se relaciona e dá significado a símbolos, objetos e pessoas), o contexto (desde o contexto familiar até a lei e valores nacionais) e o tempo (é o devir e confere dinamicidade à vida). A compreensão da importância do contexto teve um impulso após este artigo, sendo que a teoria foi reformulada para abranger também a parte biológica do indivíduo em desenvolvimento (BRONFENBRENNER e MORRIS, 1998).

O nível do contexto também possui seus próprios níveis de complexidade, que podem ser organizados em uma ordem crescente: microssistema, que é composta pelas relações que a pessoa tem em seu ambiente imediato, como escola, trabalho e em casa, constituindo uma díade; mesossistema, que é a inter-relação dos microssistemas, como uma reunião da escola com pais; exossistema, é o nível em que ocorrem eventos que afetam os microssistemas, mas não os envolvem diretamente, como um sistema de vagas para creche; e o macrossistema, que é o são as leis, os fenômenos sociais e históricos

e conjunto de valores que está presente no dia-a-dia dos sujeitos. Além disso, há um nível de complexidade que permeia todos os outros e possui dimensão temporal, que é o cronossistema. Este trata dos momentos históricos e eventos naturais e climáticos que influenciam os indivíduos (PEREIRA, 2012; FRANCO e BASTOS, 2002).

De acordo com o disposto, o ambiente natural está presente em todos os níveis de complexidade. Portanto, o ser humano possui um relacionamento indissociável com a natureza.

2.3 Relação homem-natureza

Conforme evidenciado, o ser humano não apenas está contido dentro de sistemas naturais, como é parte deste. Há estudos que apontam uma tendência inata de buscarmos o ambiente mais natural e menos artificial (KAHN, 1997). Biofilia é a palavra utilizada para designar a necessidade que o homem tem de estar junto à natureza, pois é um dos seus elementos (ANDRADE e PINTO, 2017). É evidenciada pela popularidade de atividades de lazer externas como: visitar parques, idas ao zoológico, jardinagem (NISBET; ZELENSKY; MURPHY, 2011). Porém, esta relação também pode se dar de diferentes formas, sejam elas sustentáveis ou não.

Arne Næss (1973), analisou o relacionamento insustentável que a humanidade estava tendo com a natureza, propôs a Ecologia Profunda em detrimento do que ele chamou de Ecologia Rasa - ambientalismo de fachada. Esse movimento coloca o homem como parte da natureza e em processo de comunicação constante com esta, e não como hierarquicamente superior. De certa forma, essa relação de responsabilidade com a natureza, acaba influenciando na qualidade do ambiente, o que serve como determinante, por sua vez, do nível de saúde dos indivíduos que ali vivem.

2.4 Determinantes sociais e ambientais

Fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais influenciam a saúde dos sujeitos (BONITA; BEAGLEHOLE; KJELLSTRÖM, 2010). Denominam-se como determinantes sociais, as condições de vida e trabalho que interferem na saúde dos indivíduos (BUSS e FILHO, 2007). Quanto aos determinantes ambientais, também se utiliza o termo saúde ambiental que, de acordo com a OMS (1993 *apud* RIBEIRO, 2004, p. 72):

Saúde ambiental são todos aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Também se refere à teoria e prática de valorar, corrigir, controlar e evitar aqueles fatores do meio ambiente que, potencialmente, possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras.

Fatores sociais e ambientais tem um papel importante na vida humana, pois causam impacto direto na qualidade de vida, e é uma recomendação da Organização Mundial da Saúde que as políticas públicas levem em consideração as questões ambientais (CSDH,

2008). Ademais, a Constituição Federal atribui ao Sistema Único de Saúde - SUS, a competência de participar da proteção do meio ambiente, no Inciso VIII do Artigo 200:

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:

[...]

VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho. (BRASIL, 1988, p. 120).

Além disso, em seu Artigo 225, a Constituição Federal diz que um meio ambiente equilibrado é “essencial à sadia qualidade de vida” (BRASIL, 1988, p. 131).

De acordo com Sobral e Freitas (2010), nos últimos anos parte da pesquisa em saúde pública voltou o foco para a influência negativa da poluição e outras formas de destruição do meio ambiente na saúde das populações, especialmente as mais pobres. Embora esta importância seja conhecida, os problemas ambientais dos quais decorrem as doenças são negligenciados enquanto determinantes de saúde. Segundo os autores, a responsabilidade sobre o estado de saúde de um indivíduo é muitas vezes deslocado completamente para as opções de consumo da mesma, de suas posses e acesso ao sistema de saúde.

3 | DETERMINANTES AMBIENTAIS NO BEM-ESTAR SUBJETIVO

Para responder à pergunta norteadora deste estudo foram realizadas buscas por artigos que investigassem a relação entre meio ambiente e o Bem-Estar Subjetivo (BES). Em virtude da escassez de estudos publicados em língua portuguesa, para cumprir o objetivo deste estudo optou-se por realizar buscas em artigos publicados em língua inglesa e em revistas internacionais, tendo sido encontrados 10 artigos publicados na última década que se encaixam no interesse desta pesquisa (MEREDITH *et al.*, 2020; HUNTER; GILLESPIE; CHEN, 2019; KHAN, *et al.*, 2019; NISBET; ZELENSKY; MURPHY, 2011; ZHANG; HOWELL; IYER, 2014; BROWNING *et al.*, 2019; REEVES *et al.*, 2019; WHITE *et al.*, 2017; MACKERRON e MOURATO, 2013; ADAMS e SAVAHL, 2017). Não se encontrou artigos abordando o tema no Brasil.

A pequena quantidade de artigos encontrados nos mostra que é vital que mais estudos sobre o tema sejam realizados na realidade brasileira, pois o meio ambiente desequilibrado influencia diretamente na incidência de transtornos mentais (APA, 2014).

Corroborando com esta afirmação o estudo de Khan *et al.* (2019), que concluiu que a poluição do ar nos Estados Unidos e na Dinamarca contribui diretamente com um maior número de casos de transtorno bipolar e depressão maior. Esta poluição provém de fontes como: queimadas, indústrias entre outros gases, e agem no organismo de forma cumulativa. Khan também pontua que esses resultados podem estar ligados a uma resposta inflamatória e excitotóxica que o encéfalo tem, quando da presença de poluentes (especificamente, partículas ultrafinas).

Entretanto, outra abordagem para estabelecer uma relação entre bem-estar subjetivo é encontrar uma “dose” de tempo em meio à natureza, que esteja diretamente ligada a uma elevação no nível de BES. Meredith *et al.* (2020), em uma revisão de 14 pesquisas sobre o tema realizadas no Japão (10), EUA (3) e Suécia (1), postula que há um grande número de estudantes universitários acometidos por estresse, ansiedade e depressão. E, nesta revisão, foi encontrado que passar tempo (10 a 50 minutos) em meio à natureza, tanto sentado quanto caminhando, teve um efeito positivo nos marcadores fisiológicos e psicológicos pesquisados nos sujeitos, nas 14 pesquisas incluídas na revisão, quando comparado ao mesmo tempo em ambiente urbano.

Dentre os achados nos marcadores psicológicos, inclui-se: menor hostilidade, confusão, sentimentos depressivos, inércia e ansiedade; e maior sentimento de conforto, calma e de estar revigorado. Dessa forma, contribui-se para a saúde mental. Os autores apontam uma necessidade de que os profissionais de saúde considerem recomendar o tempo junto à natureza como uma medida complementar.

Em contraste com os achados de Meredith *et al.* (2020), que propôs uma dose de natureza com o mínimo de 10 minutos, Browning *et al.* (2019) investigou os efeitos de uma dose menor, de 6 minutos. Porém, neste estudo, os pesquisadores também analisaram se uma interface imersiva em realidade virtual de 360 graus (VR) pode trazer os mesmos benefícios que uma experiência real. Observaram um aumento nos afetos positivos e regeneração nas exposições a ambientes naturais reais e virtuais, em relação ao que foi observado em ambiente fechado. Porém, a experiência simulada se mostrou menos eficiente nesses aspectos, embora ainda melhor que o ambiente interno. A condutividade da pele aumentou quando os participantes foram apresentados a cenários naturais (real e VR), mas não em ambiente neutro. Isso demonstra um maior interesse e excitação despertada por esses ambientes, e menos tédio (que diminuiria afetos positivos e, conseqüentemente, o BES).

Assim como no trabalho de Browning *et al.* (2019), também foram utilizados diferentes cenários na pesquisa de Reeves *et al.* (2019), porém sem a tecnologia de realidade virtual. Os resultados de seu estudo salientam que pessoas com histórico de estresse se beneficiam de passar um tempo em ambientes com áreas verdes e corpos d’água, por conta da redução de frequência cardíaca, redução de afetos negativos, e aumento dos positivos. Os autores não encontraram, porém, alterações nos eletroencefalogramas e atividade eletrodérmica, quando os participantes estavam em ambientes diferentes.

Os marcadores biológicos de estresse também foram utilizados no estudo original de Hunter, Gillespie e Chen (2019), que simula, de forma mais aproximada da vida real, os impactos que uma dose de natureza teve nos participantes da pesquisa, pois permitiu que eles escolhessem o local, a hora e o tempo de duração destas doses. Dessa forma, foi investigado como essa variação se deu em uma situação real da vida dos sujeitos. Como resultado, verificou-se, de fato, uma redução no nível de cortisol salivar e alfa-amilase,

indicadores de estresse, com doses de natureza de no mínimo 10 minutos, 3 vezes por semana. Os melhores resultados se dão com doses de 20 a 30 minutos.

Além dos efeitos benéficos que passar tempo em meio ao ambiente natural tem na fisiologia humana (MEREDITH *et al.*, 2020; HUNTER; GILLESPIE; CHEN, 2019; REEVES *et al.*, 2019), experienciar a natureza está associado com uma maior probabilidade de o sujeito reportar mais afetos positivos, mais felicidade. E quando estas experiências se dão de forma mais frequente, os indivíduos passam a conferir cada vez mais significado a elas, conforme o aumento da frequência, o que se traduz no bem-estar eudaimônico (atribuir significado às próprias atividades e comportamentos). Estes achados se destacam ainda mais, quando se observa que são, pelo menos, tão importantes quanto fatores sociodemográficos que estão ligados ao bem-estar subjetivo (WHITE *et al.*, 2017).

Nisbet, Zelensky e Murphy (2011) complementam os achados de White *et al.* (2017) ao afirmar existir uma relação positiva entre Ligação com a Natureza (LN) e o bem-estar hedônico, que inclui o BES. Considera, inclusive, que a LN tem mais relação com afetos positivos do que com negativos, um aspecto necessário para um bom BES. Porém, indivíduos com uma maior LN, podem se sentir menos satisfeitos com a vida, a partir da compreensão do estado ameaçado que a natureza se encontra atualmente. Os autores sugerem, também, que proteger o meio ambiente pode aumentar o bem-estar, o que causa um efeito de feedback circular positivo.

Ainda a esse respeito, a pesquisa de Zhang, Howell, Iyer (2014), demonstra que a conexão emocional com o ambiente e percepção deste, age como um fator modulador para os efeitos positivos que esta tem sobre o bem-estar. No estudo, as participantes do sexo feminino mais velhas demonstraram maior conexão com a natureza e percepção de sua beleza. As mesmas correlações positivas foram encontradas com o índice de satisfação com a vida e com os escores para os traços de personalidade: abertura para a experiência, extroversão e amabilidade. Estas correlações, porém, não se mantiveram quando os participantes não estavam sintonizados/engajados com a natureza, ou seja, quando não expressavam a percepção da beleza natural.

Esta conexão com a natureza, evidenciada por Zhang, Howell, Iyer (2014) e Nisbet, Zelensky e Murphy (2011), também é explorada na pesquisa de MacKerron e Mourato (2013), onde felicidade e bem-estar subjetivo são tidos como sinônimos¹. Os autores concluíram que os sujeitos participantes da pesquisa tinham um nível significativamente maior de felicidade quando estavam em ambientes naturais, sendo que ambientes marinhos ou de costa, são os mais felizes. Os resultados também sugerem que o nível de felicidade aumenta quando há companhia de amigos e a prática de exercícios físicos. Também se denotou maior felicidade em ambientes abertos, do que fechados ou dentro de um veículo.

Adams e Savahl (2017) também exploram a conexão com a natureza, mas por

¹ Apesar disso, é importante ressaltar que a sinonímia entre felicidade e bem-estar não é aceita na comunidade científica (DIENER, 2006).

meio de uma pesquisa qualitativa, com entrevistas com sujeitos com 12 a 14 anos de idade. Observou-se que as crianças vêem a natureza como um “lugar especial” e isso afeta positivamente o bem-estar subjetivo das mesmas. Além disso, é um lugar que une crianças dos mais diversos contextos. Observou-se, entre o grupo de crianças analisado, uma reverência e cuidado intrínsecos à natureza. Isto está ligado com um pensamento pró-ambientalista verificado nas crianças, que reconhecem os problemas ambientais atuais. Além disso, os autores verificaram um medo ou ansiedade das crianças com relação à própria segurança, quando em ambiente natural, mas com diferenças dependendo da classe social das crianças: as mais pobres tem medo de crimes que possam ocorrer nestes locais, enquanto crianças de classe média possuem medo da “natureza selvagem”. Também há um senso de responsabilidade quanto às ações potencialmente prejudiciais, como poluição. Assim, os autores justificam a importância do meio ambiente para o bem-estar subjetivo das crianças.

No geral, observa-se que o tempo que um indivíduo passa em meio aos ambientes naturais, tem um impacto significativo no bem-estar subjetivo e na saúde mental. Porém, esse impacto varia de acordo com o tipo de ambiente (MACKERRON e MOURATO, 2013) e até mesmo, de acordo com a qualidade do ar, quando se trata de desenvolvimento de certos transtornos mentais (KHAN *et al.*, 2019). Ademais, quatro dos artigos avaliados neste trabalho tratam, utilizando-se de diferentes termos e perspectivas, da conexão experienciada ao estar em contato com um ambiente natural (NISBET; ZELENSKY; MURPHY, 2011; ZHANG; HOWELL; IYER, 2014; MACKERRON e MOURATO, 2013; ADAMS e SAVAHL, 2017) evidenciando, deste modo, a relação de interdependência entre o ser humano e a natureza. Esta relação está presente, inclusive, no controle de níveis de estresse (MEREDITH *et al.*, 2020; HUNTER; GILLESPIE; CHEN, 2019; REEVES *et al.*, 2019).

4 | PSICOLOGIA EM PRÁTICA PARA O BEM-ESTAR SUBJETIVO

Considerando, portanto, a relação que o estresse e certos transtornos mentais possuem com o bem-estar subjetivo e com o contato com a natureza, é importante pensar em como a Psicologia pode usar este conhecimento para promover a saúde mental na população.

De início, é necessário salientar que a pesquisa sobre este fenômeno (aumento de bem-estar subjetivo, conforme a exposição à natureza) ainda é escassa, em especial no Brasil. Portanto, há que se explorar mais esse tema cientificamente, a fim de que intervenções psicológicas que ocorram nesse sentido, sejam mais assertivas e também seguras.

Apesar disso, a recomendação por parte de um psicólogo, da exposição à natureza, em parques, bosques e similares, pode ser benéfica e segura para alguns casos de

indivíduos que sofrem de problemas de saúde relacionados ao estresse, de acordo com Hunter, Gillespie e Chen (2019) e Reeves *et al.* (2019), e, além disso, também para aqueles com ansiedade e problemas com agressividade, a partir do que salienta por Meredith, *et al.* (2020), sendo que esta autora encontrou que uma “dose de natureza” de 10 a 50 minutos é o suficiente para que estes indivíduos sintam os efeitos benéficos citados. Browning *et al.* (2019), relata que exposição virtual à natureza, utilizando a tecnologia de realidade virtual, também é benéfica.

5 | CONCLUSÃO

Em consonância com o que foi explorado e descrito, há evidências sólidas de que o bem-estar subjetivo de uma pessoa sofre interferências do meio ambiente. A intensidade dessa influência varia de acordo com o tipo de ambiente e com as singularidades físicas e psicológicas do indivíduo. Esses achados respondem à questão norteadora da pesquisa: fatores ambientais são determinantes significativos para o bem-estar subjetivo de um indivíduo?.

De maneira geral, a análise aqui apresentada permitiu a compreensão de que é vital que os ambientes naturais das cidades (verdes e/ou corpos d’água) sejam valorizados e preservados, por uma questão de saúde pública, pois o bem-estar subjetivo e a saúde mental são interdependentes. Além disso, tais ambientes promovem a captura de poluentes atmosféricos que estão correlacionados com alguns transtornos mentais como a depressão e transtorno bipolar.

E considerando os resultados positivos que a exposição à natureza traz ao ser humano, a Psicologia tem um importante papel na promoção da implementação de programas de incentivo ao contato com a natureza que podem trazer um benefício de redução de estresse e elevação de bem-estar subjetivo das pessoas, diminuindo os gastos com saúde pública. Em nível individual, psicólogos e outros profissionais de saúde podem recomendar para alguns de seus pacientes um contato com o meio ambiente, a depender de seus casos individuais, lembrando que até mesmo uma exposição virtual à natureza provou ser benéfica, quando comparada a um ambiente interno (BROWNING *et al.*, 2019).

Ainda por estes motivos, a relação entre saúde mental, bem-estar subjetivo e meio ambiente, deve ser abordada no ensino da Psicologia e de outras áreas da saúde, a fim de que os novos profissionais sejam sensibilizados e, assim, possam se conscientizar acerca da interdependência que existe na relação do homem com a natureza.

Ademais, este saber colabora para aumentar o reconhecimento da responsabilidade que todos possuímos, tanto de preservar o meio ambiente saudável, quanto de exercer a cidadania no sentido de pedir ações governamentais para um desenvolvimento sustentável. Pois, se a sustentabilidade são as ações em que se considera, ao mesmo tempo, a questão ambiental, a econômica e a social, e considerando que o meio ambiente influencia na saúde

humana, então pode-se afirmar que programas que promovam “doses de natureza” para elevar o bem-estar subjetivo, fazem parte de uma agenda de desenvolvimento sustentável.

O fato de terem sido encontradas mais publicações recentes (do que antigas) sobre a temática investigada, pode ser um indicativo de que se refere a um assunto que entrou em voga apenas recentemente.

Este estudo teve como principal limitação o fato de terem sido encontradas poucas pesquisas brasileiras a respeito da temática investigada. E para cumprir o objetivo deste estudo, foi necessária a inclusão de artigos internacionais, publicados na língua inglesa.

Por fim, salienta-se a necessidade de que novas pesquisas acerca deste tema sejam realizadas no Brasil, para verificar como estes achados se aplicam à realidade brasileira.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Sabirah; SAVAHL, Shazly. Children's discourses of natural spaces: Considerations for children's subjective well-being. **Child Indicators Research**, v. 10, n. 2, p. 423-446, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959378013000575?casa_token=eIBvYsp0OWQAAAAA:X6huaV_QbwXjZir2nOEL1LyjV1iPdfQLdhbWPPpX-q_zgXTaEi75VRzfM8fJvauDyvsMseQDg26AzDQ>. Acesso em 20 abr. 2020.

ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tórres. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722004000200008&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 30 abr. 2020.

APA - American Psychiatric Association *et al.* **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

ANDRADE, Rafael Medeiros de; PINTO, Rogério Lafayette. Estímulos naturais e a saúde humana: A hipótese da biofilia em debate. **Polêmica - Revista Eletrônica da UERJ**, v. 17, n. 4, p. 030-043, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/34272>>. Acesso em 30 mai. 2020.

BONITA, Ruth; BEAGLEHOLE, Robert; KJELLSTRÖM, Tord. **Epidemiologia básica**. 2ª Edição. São Paulo: Santos Editora, 2010. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43541/9788572888394_por.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em 24 jun. 2020.

BOSAIPO, Nyanne Beckmann; BORGES, Vinícius Ferreira; JURUENA, Mario Francisco. Transtorno bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 50, n. supl. 1., p. 72-84, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rmrp/article/view/127541>>. Acesso em 13 out. 2019.

BOWLING, Ann; WINDSOR, Joy. Towards the good life: A population survey of dimensions of quality of life. **Journal of Happiness Studies**, v. 2, n. 1, p. 55-82, 2001. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1023/A:1011564713657>>. Acesso em 23 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 01 out. 2019.

BRONFENBRENNER, Urie. Toward an experimental ecology of human development. **American Psychologist**, v. 32, n. 7, p. 513, 1977. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/1978-06857-001>>. Acesso em 25 out. 2019.

BRONFENBRENNER, Urie; MORRIS, Pamela A. The bioecological model of human development. In: LERNER, Richard M.; DAMON, William Ed. **Handbook of child psychology**, New York: John Wiley, 1998. p. 993-1028. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/9780470147658.chpsy0114>>. Acesso em 25 out. 2019.

BROWNING, Matthew HEM *et al.* Can Simulated Nature Support Mental Health? Comparing Short, Single-Doses of 360-Degree Nature Videos in Virtual Reality With the Outdoors. **Frontiers in Psychology**, v. 10, 2019. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.02667/full>>. Acesso em 13 abr. 2020.

BUSS, Paulo Marchiori; FILHO, Alberto Pellegrini. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/physis/2007.v17n1/77-93/>>. Acesso em 15 jun. 2020.

CARVALHO, Antônio Ivo. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In: Fundação Oswaldo Cruz. **A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro**: população e perfil sanitário. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38.

CONTENTE, Paulo Frederico de Melo Quadros Vieira. **Bem-estar, qualidade de vida e saúde mental: estudo descritivo na cidade da Horta**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Aconselhamento e Psicoterapias) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012. Disponível em <http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5049/TeseMestrado_PCContente-Bem-estar%2c%20Qualidade%20de%20vida%20e%20Sa%c3%bade%20Mental.pdf?sequence=1>. Acesso em 25 jun. 2020.

CORDEIRO, Alexander Magno *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69912007000600012&script=sci_arttext>. Acesso em 15 jun. 2020.

COSTA, L. F. A perspectiva sistêmica para a Clínica da Família. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. spe, p. 95-104, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 mai. 2020.

CSDH - COMMISSION ON SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH. **Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health**. Final report of the commission on social determinants of health. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2008. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/43943>>. Acesso em: 01 out. 2019.

DIENER, Ed. Guidelines for national indicators of subjective well-being and ill-being. **Journal of Happiness Studies**, v. 7, n. 4, p. 397-404, 2006. Disponível em <<https://psycnet.apa.org/record/2007-09503-001>>. Acesso em 23 mai. 2020.

DIENER, Ed; OISHI, Shigehiro; LUCAS, Richard E. National accounts of subjective well-being. **American Psychologist**, v. 70, n. 3, p. 234, 2015. Disponível em <<https://psycnet.apa.org/search/display?id=01e14577-d08e-2d3b-0cde-866fea9bb343&recordId=3&tab=PA&page=1&display=25&sort=PublicationYearMSSort%20desc,AuthorSort%20asc&sr=1>>. Acesso em 21 mai. 2020.

FRANCO, Anamélia Lins; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. Um olhar sobre o Programa de Saúde da Família: a perspectiva ecológica na psicologia do desenvolvimento segundo Bronfenbrenner e o modelo da vigilância da saúde. **Psicologia em Estudo**, v. 7, n. 2, p. 65-72, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000200008&script=sci_arttext>. Acesso em 13 jul. 2020.

GIACOMONI, Claudia Hofheinz. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 43-50, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000100005>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GOMES, L. B. *et al.* As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 3-16, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 21 mai. 2020.

HUNTER, MaryCarol R.; GILLESPIE, Brenda W.; CHEN, Sophie Yu-Pu. Urban nature experiences reduce stress in the context of daily life based on salivary biomarkers. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 722, 2019. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.00722/full>>. Acesso em 01 abr. 2020.

KAHN JR, Peter H. Developmental psychology and the biophilia hypothesis: Children's affiliation with nature. **Developmental review**, v. 17, n. 1, p. 1-61, 1997. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S027322979690430X#aep-article-footnote-id3>>. Acesso em 14 jul. 2020.

KHAN, Atif *et al.* Environmental pollution is associated with increased risk of psychiatric disorders in the US and Denmark. **PLoS biology**, v. 17, n. 8, 2019. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosbiology/article/file?type=printable&id=10.1371/journal.pbio.3000353>>. Acesso em 03 abr. 2020.

MACHADO, Wagner de Lara; BANDEIRA, Denise Ruschel. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 587-595, Dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000400013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 fev. 2020.

MACKERRON, George; MOURATO, Susana. Happiness is greater in natural environments. **Global environmental change**, v. 23, n. 5, p. 992-1000, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959378013000575?casa_token=elBvYsp0OWQAAAAA:X6huaV_QbwXjZir2nOEL1LyjV1iPdfQLdhhbWPpX-q_zgXTaEi75VRzfM8fJvauDyvsMseQDg26AzDQ>. Acesso em 20 abr. 2020.

MEREDITH, Genevive R. *et al.* Minimum Time Dose in Nature to Positively Impact the Mental Health of College-Aged Students, and How to Measure It: A Scoping Review. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 2942, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.02942/full?fbclid=IwAR0fbDj9HDdXshPzIUSGPrag_m6hUsN24gsp2Bbzupa9nlZbskkUDWdtWnM>. Acesso em 01 abr. 2020.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J. **A inteligência da complexidade**. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.

NÆSS, Arne. The shallow and the deep, long-range ecology movement. A summary. **Inquiry**, v. 16, n. 1-4, p. 95-100, 1973. Disponível em: <<https://aap.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00201747308601682>>. Acesso em 01 mai. 2020.

NISBET, Elizabeth K.; ZELENSKI, John M.; MURPHY, Steven A. Happiness is in our nature: Exploring nature relatedness as a contributor to subjective well-being. **Journal of Happiness Studies**, v. 12, n. 2, p. 303-322, 2011. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10902-010-9197-7>>. Acesso em 07 abr. 2020.

OCDE, Organização para o Comércio e Desenvolvimento Econômico. **OECD Guidelines on Measuring Subjective Well-being**. Paris: OECD Publishing, 2013.

PEREIRA, Miguel Leite Borges da Mata. A interligação de modelos pedagógicos: Gentle teaching e o modelo ecológico de desenvolvimento humano. **12.º Colóquio Internacional de Psicologia e Educação: Educação, aprendizagem e desenvolvimento: Olhares contemporâneos através da investigação e da prática**, p. 278-286, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1597>>. Acesso em 13 jul. 2020.

REEVES, Jonathan Peter *et al.* The application of wearable technology to quantify health and wellbeing co-benefits from urban wetlands. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 1840, 2019. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.01840/full>>. Acesso em 17 abr. 2020.

RIBEIRO, Helena. Saúde Pública e meio ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saúde e Sociedade**, v. 13, p. 70-80, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2004.v13n1/70-80/>>. Acesso em 01 jun. 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002007000200001&script=sci_arttext&lng=pt>. Acesso em: 02 mai. 2020.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; PADOVAM, Valquiria Aparecida Rossi. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722008000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SOBRAL, André; FREITAS, Carlos Machado de. Modelo de organização de indicadores para operacionalização dos determinantes socioambientais da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 35-47, 2010. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25740>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

VAN PRAAG, Bernard MS; FRIJTERS, Paul. **21 The Measurement of Welfare and Well-Being: The Leyden Approach**. New York: Russell Sage Foundation, 1999. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-wIXAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA413&dq=van+praag+frijters+well-being+1999&ots=ZpyXmaff98&sig=PQo9PK2Z0Efa5NsW8ECC3CyM0Ow#v=onepage&q=van%20praag%20frijters%20well-being%201999&f=false>>. Acesso em 10 abr. 2020.

WHITE, Mathew P. *et al.* Natural environments and subjective wellbeing: Different types of exposure are associated with different aspects of wellbeing. **Health & place**, v. 45, p. 77-84, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S135382921730223X?casa_token=hf4fLKU9NZsAAAAA:3BYF4rUf0_bxjk3nODTSO0qr_QTStIvMNGY5aJgJc7WikKM0BA4J1Ymab6OMqLhaR6VOR5OGnAVVeQ>. Acesso em 18 abr. 2020.

WHO, World Health Organization. **A conceptual framework for action on the social determinants of health. Social Determinants of Health Discussion Paper 2 (Policy and Practice)**. Genebra: WHO, 2010. Disponível em: <https://www.who.int/sdhconference/resources/ConceptualframeworkforactiononSDH_eng.pdf?ua=1>. Acesso em 23 jun. 2020.

ZHANG, Jia Wei; HOWELL, Ryan T.; IYER, Ravi. Engagement with natural beauty moderates the positive relation between connectedness with nature and psychological well-being. **Journal of Environmental Psychology**, v. 38, p. 55-63, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0272494414000024?casa_token=UdM_UFkTjHkAAAAA:92386Lf3pRzK28IXsV9XLfTi6XFZYiqhseDW9u-4W6uUpbg72a-dbTW5SVteFo87sbU4DOshxTc>. Acesso em 08 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

F

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

G

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

H

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

I

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

M

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

N

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

O

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

R

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

S

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

T

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

U

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

V

Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 